



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Carlos Frederico Carneiro PRIMO

Vice-Almirante

Diretor de Aeronáutica da Marinha

A DIRETORIA DE AERONÁUTICA DA MARINHA

HISTÓRICO:

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM), com sede na cidade do Rio de Janeiro, RJ, foi criada pelo Decreto nº 15.847, de 18 de Novembro de 1922, com a denominação de Comando da Defesa Aérea do Litoral, tendo recebido a denominação atual pelo Decreto nº 16.237, de 5 de Dezembro de 1923.

Foi posteriormente reorganizada pela Lei nº 1658, de 4 de Agosto de 1952 e suas atividades foram inicialmente regulamentadas pelo Decreto nº 36.327, de 15 de Outubro de 1954.

Desde 2015, teve seu atual Regulamento aprovado pela Portaria nº 384, de 13 de Outubro de 2015, do Diretor-Geral do Material da Marinha.

O primeiro Diretor nomeado foi o então Capitão de Mar e Guerra PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, que permaneceu no cargo de 1922 à 1924.

Em 26 de Novembro de 1924 foi suspenso o Decreto de criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, que foi restabelecida, posteriormente pelo Decreto nº 17.153 de 23 de Dezembro de 1925; e em Janeiro de 1941, por Decreto do Presidente da República, foram extintas a Aviação Naval e a Aviação Militar, sendo criada a Força Aérea Nacional, mais tarde Força Aérea Brasileira (FAB). Em 1953 foi reativada a Diretoria de Aeronáutica da Marinha, sendo nomeado Diretor o Contra-Almirante OLAVO DE ARAÚJO.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

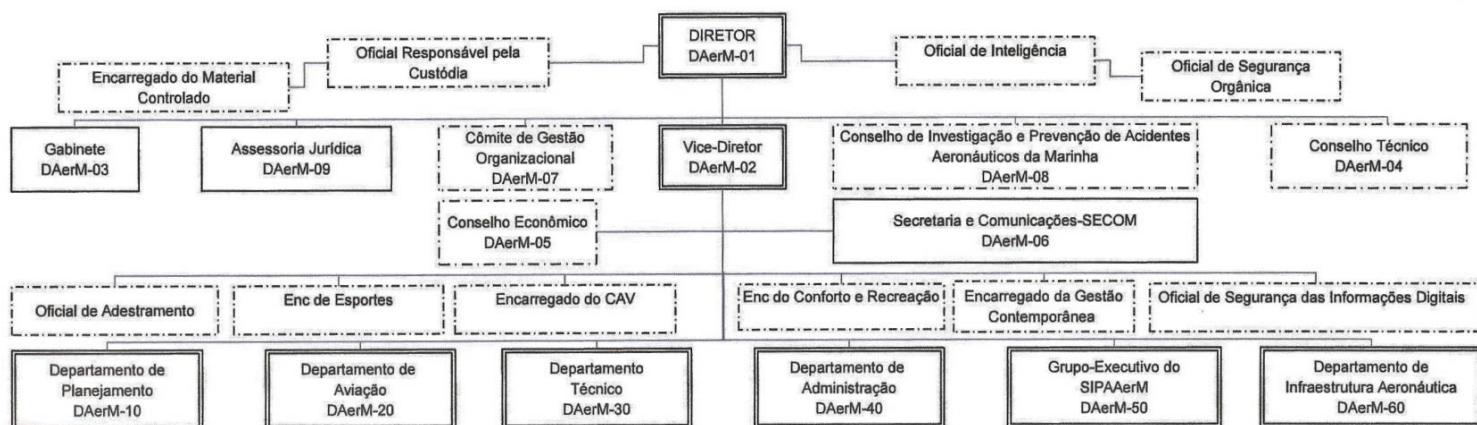
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MISSÃO:

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha exerce a supervisão e assessoria técnica das Organizações Militares (OM), no que diz respeito às atividades relacionadas aos meios aéreos;

- Mantém atualizado o conhecimento técnico-profissional de seu pessoal, nos assuntos atinentes à Aviação Naval, nas áreas de interesse da Marinha;
- Elabora normas, procedimentos, especificações e instruções técnicas relativas à Aviação Naval;
- Supervisiona, confeccionar e distribuir a Documentação Técnica aplicada ao material aeronáutico em uso na MB;
- Administra e dirige as atividades técnicas e gerenciais de abastecimento de materiais sob sua responsabilidade;
- Orienta e emite parecer sobre projetos referentes a alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios aéreos;
- Orienta e fomenta a nacionalização de materiais de jurisdição técnica da DAerM;
- Qualifica, elabora e distribui o cadastro das organizações extra-Marinha para executar a manutenção de material sob jurisdição técnica da DAerM;
- Administra os recursos humanos, materiais e financeiros sob sua responsabilidade;
- Dirige e executa as atividades de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos na Marinha.
- Vistoria plataformas de pouso e infraestrutura aeronáutica de embarcações civis, de acordo com as Normas da Autoridade Marítima em vigor;
- Presta assessoria técnica às Organizações Militares da MB em relação à classificação e registro das áreas destinadas ao pouso e decolagem de aeronaves;
- Planeja e controla os Cursos e Estágios em organizações extra-MB, para os quais a DAerM seja Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT);
- Gerencia o Plano de Capacitação de Pessoal (PLACAPE) na área de conhecimento "aeronáutico";
- Controla os Programas de Representações para os quais a DAerM seja Organização Militar Vinculada (OMV);

ORGANOGRAMA



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DEPARTAMENTOS:

O Departamento de Planejamento (DAerM-10) compete, especificamente, planejar e supervisionar os recursos financeiros e humanos relacionados com a Aviação Naval e as atividades ligadas à elaboração e aplicação da Legislação Aeronáutica na Marinha.

O Departamento de Aviação (DAerM-20) compete, especificamente:

- I- supervisionar, confeccionar e distribuir a Documentação Técnica aplicada ao material aeronáutico em uso na MB;

II - apoiar o Departamento Técnico na emissão de parecer sobre projetos referentes a alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios e assessorá-lo no processo de nacionalização de materiais da jurisdição da DAerM;

III - assessorar o Grupo-Executivo do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM) na análise dos Relatórios de Ocorrências Aeronáuticas;

IV - administrar e dirigir as atividades técnicas e gerenciais de abastecimento de materiais sob sua responsabilidade; e

V - negociar a obtenção de compensação comercial, industrial e tecnológica nos contratos para aquisição e modernização de material aeronáutico.

Ao Departamento Técnico (DAerM-30) compete, especificamente:

I - exercer a supervisão e assessoria técnica das Organizações Militares (OM), no que diz respeito às atividades relacionadas a meios aéreos;

II - orientar e emitir parecer sobre projetos referentes à alteração, conversão, modernização ou obtenção de meios aéreos;

III - orientar e fomentar a nacionalização de materiais de jurisdição técnica da DAerM;

IV - qualificar, elaborar e distribuir o cadastro das organizações extra-MB para executar a manutenção de material sob jurisdição técnica da DAerM;

V - fornecer subsídios para a seleção dos meios aéreos, durante o processo de obtenção de aeronaves pela Marinha, de acordo com os Requisitos de Alto Nível de Sistemas estabelecidos pelo Comando de Operações Navais (ComOpNav); e

VI - propor as configurações detalhadas das aeronaves, as características do material aeronáutico e as correspondentes listas iniciais de sobressalentes a serem adquiridos.

Ao Departamento de Administração (DAerM-40) compete, especificamente, obter o material e prestar os serviços destinados aos diversos setores da Diretoria, como administrar as finanças, o pessoal, a gestão do material e os recursos de tecnologia da informação da OM.

Ao Grupo-Executivo do SIPAAerM (DAerM-50) compete, especificamente, dirigir e executar as atividades de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos.

Ao Departamento de Infraestrutura Aeronáutica (DAerM-60) compete, especificamente:

I - inspecionar e emitir “Termos de Vistoria de Heliponto” para os helipontos das plataformas e navios de prospecção, perfuração e produção de petróleo, nas águas jurisdicionais brasileiras;

II - elaborar os estudos e os pareceres técnicos necessários para a implementação de áreas destinadas à operação de aeronaves, em navios e OM de terra da MB;

III - inspecionar e emitir pareceres técnicos sobre as condições, Classe de Apoio e Nível de Operação aérea dos navios da MB e helipontos em OM de terra;

IV - homologar os convoos e áreas de transferência dos navios incorporados pela MB;

V - propor normatização e atualização das publicações referentes à homologação, operação e requisitos técnicos dos helipontos das plataformas e navios de prospecção, perfuração e produção de petróleo, nas águas jurisdicionais brasileiras, e dos navios e OM de terra da MB; e

VI - padronizar e qualificar os vistoriadores nos procedimentos previstos nas normas em vigor afetas às atividades do Departamento.

Ao Departamento de Gerência de Projetos (DAerM-70) compete, especificamente:

I – assessorar o Diretor da DAerM nos assuntos relacionados à Relatoria do Plano de Metas Bravo, Empreendimento Modular nº 22 – Articulação e Equipamentos Aeronavais e outras relatorias, caso existam, quando necessário;

- II – assessorar o Diretor nas decisões sobre prioridades e encerramento de projetos;
- III - administrar os recursos orçamentários referentes aos projetos em curso na DAerM;
- IV - padronizar e formalizar práticas, processos e operações de gerenciamento de projetos da DAerM;
- V - coordenar as atividades de avaliação e acompanhamento da execução das ações relacionadas a gerenciamento de projetos da DAerM;
- VI - coordenar e participar do planejamento de projetos e programas, em coordenação com os demais Departamentos afetos à concepção do respectivo projeto;
- VII - coordenar as atividades de avaliação e acompanhamento da execução, controle e avaliação de projetos;
- VIII- orientar e acompanhar a preparação de contratos para aquisição e modernização de material aeronáutico, bem como, a aquisição de publicações técnicas; e
- IX – orientar e participar na negociação de obtenção de Acordo de Compensação comercial, industrial e tecnológica nos contratos para aquisição e modernização de material aeronáutico.

PROJETOS EM ANDAMENTO

1) Obtenção de helicópteros UH-15/UH-15A/UH-15B (Projeto H-XBR)

Implementado pelo Ministério da Defesa e gerenciado pela Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), o Projeto H-XBR tem como objeto o desenvolvimento, a industrialização, a produção e o fornecimento de 50 aeronaves de emprego geral de médio porte, modelo H225M *Super Cougar*, para as Forças Armadas.

No escopo do projeto estão previstas 16 unidades para a Marinha do Brasil (MB), sendo 8 na versão Básica (denominadas UH-15), 3 na versão Intermediária/Busca e Resgate de Combate – C-SAR (denominadas UH-15A) e 5 na versão Operacional (denominadas UH-15B).

Entre as principais capacidades dessas aeronaves estão as atividades de esclarecimento e ataque em missões de guerra de superfície (ASuW), missões de busca e salvamento (SAR), de combate e de apoio às operações anfíbias, operações especiais e apoio do sistema de contramedidas eletrônicas.

Conforme a programação, já foram entregues 7 aeronaves na versão Básica, sendo o recebimento da última aeronave previsto para ocorrer em 2021.



2) Obtenção de helicópteros Multi-Emprego SH-16 – SEAHAWK

Iniciado em 2008 com a aquisição de quatro aeronaves S-70B (denominadas SH-16 na MB), o projeto foi implementado com objetivo de substituir as aeronaves SH-3A/B que se encontravam com elevado grau de obsolescência. Em complemento ao primeiro lote, foram adquiridas duas aeronaves adicionais no ano de 2011, com a mesma configuração das anteriores, somando o total de seis unidades.

As primeiras quatro aeronaves foram recebidas pela MB em 2012, sendo as duas últimas recebidas em 2015. Atualmente, as seis aeronaves encontram-se em operação, compondo o inventário do 1º Esquadrão de Helicópteros Anti-Submarino (HS-1).

As aeronaves SH-16 possuem capacidade multiemprego, sendo equipadas com sonar de baixa frequência, radar de múltiplas capacidades, sistema MAGE e equipamento eletro-óptico (FLIR), além de serem compatíveis com a utilização de Óculos de Visão Noturna (OVN). Possuem, ainda, capacidade de lançamento do míssil *Penguin*, torpedo MK-46 e, em breve, metralhadora lateral 7.62 mm.

Em continuidade ao projeto, foi iniciado o processo de obtenção do Simulador Tático de Missão das aeronaves SH-16 e um Contrato de Suporte Logístico. O emprego do Simulador Tático de Missão permitirá uma redução significativa nas horas da aeronave alocadas à instrução e adestramento das tripulações, resultando em economia no uso do próprio meio e de seus sensores, reduzindo os recursos despendidos para manutenção das aeronaves.



3) Obtenção de Aviões COD/AAR – Carrier-on-Board Delivery/Air-to-Air Refueling

O Projeto COD/AAR destina-se a executar a modernização, remotorização e reconfiguração de quatro aeronaves C-1A *Trader* (denominadas KC-2 na MB). Além das aeronaves, fazem parte do escopo do projeto um pacote de treinamento, voltado para pilotos e mecânicos, além de um pacote logístico.

A introdução das aeronaves KC-2 é estrategicamente importante para a MB, pois amplia, sobremaneira, sua capacidade de atuação na “Amazônia Azul”, por meio de vetores que podem operar tanto a partir de Força Naval nucleada em NAe quanto a partir de Bases em terra.

Com um alcance superior a 1000 MN, as aeronaves KC-2 terão capacidade para executar reabastecimento em voo de aeronaves AF-1, apoio logístico, operações de busca e salvamento,

evacuação aeromédica, lançamento de paraquedistas e carga, entre outras.

O primeiro voo da aeronave modernizada está previsto para ocorrer em 2019, com a programação de entrega das quatro aeronaves no Brasil em 2021.



4) Modernização dos helicópteros AH-11A – Super Lynx

O projeto visa à modernização de meia vida de 8 aeronaves *Super Lynx* AH-11A, com ênfase na remotorização e na atualização de sensores e aviônicos. Está prevista, ainda, a disponibilização de instrução e treinamento de pilotos e mecânicos, assim como de um Dispositivo de Treinamento de Voo para o incremento da qualidade da formação dos aeronavegantes.

Além da substituição de motores, por estarem descontinuados, consta no escopo do projeto a inclusão do *Full Glass Cockpit*, a substituição dos principais sistemas aviônicos e a compatibilização da aeronave para voo com uso de óculos de visão noturna.

Com seus sensores e armamentos, as aeronaves *Super Lynx* ampliam as possibilidades dos sensores de bordo dos meios de superfície, assim como suas respectivas capacidades de reação. Entre as principais possibilidades de emprego da aeronave constam o esclarecimento de área marítima, acompanhamento de alvos além do horizonte radar dos navios, resgate e salvamento em alto-mar e transporte de feridos.

A entrega da primeira aeronave modernizada (que passará a ter a denominação AH-11B) está prevista para ocorrer em 2017.



5) Modernização dos aviões AF-1/1A

Em 2009, foi assinado contrato com a Embraer para modernização de doze aviões, sendo 9 *monoplaces* (denominados AF-1B) e 3 *biplaces* (denominados AF-1C). Tal modernização visa reduzir a defasagem tecnológica existente em termos de aviônicos e sensores instalados, e, assim, estender a vida operacional das aeronaves por mais 15 anos.

O contrato contempla a mudança do sistema elétrico da aeronave, aquisição de um radar multimodo, um sistema de *Radar Warning Receiver* (RWR), um sistema autônomo de geração de oxigênio (OBOGS), implementação de um *glass cockpit* e de um *Head-Up Display* (HUD), além de um sistema *Hands on Throttle and Stick* (HOTAS). Ainda, constam na modernização a integração dos equipamentos do motor e sistema de defesa *Chaff and Flare*.

Dentre outras, os aviões modernizados terão capacidade de interceptar e atacar alvos aéreos e localizar, acompanhar e atacar alvos de superfície.

Já foram entregues duas aeronaves *monoplaces* modernizadas ao Esquadrão VF-1, em 2015 e 2016, respectivamente. Está prevista a entrega da aeronave protótipo *biplace* modernizada durante esse ano.





XIV Simposio de Seguranca do Navegador Amador



Colégio Naval - Angra dos Reis 20 a 23 de outubro de 2016 - quinta a domingo

22/10 (Sábado) - Palestras - Auditório do Colégio Naval

Atividades Extras

20/10 (Quinta) - Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)

21/10 (sexta) - Dia de Mar - Treinamento Prático Embarcado

23/10 (domingo) - Provas para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Com1ºDN



DPC

Patrocínio



CONSTRUTORES NAUTICAS LTDA.



CORRETOR TUA ROMA-NEPOTES

Organização



Apoio



Associação Brasileira de Navegadores de Cruzeiro



BRASIL

informações e inscrições: www.simposio.com.br / II-30563044



Colégio Naval

ANIVERSÁRIO DE 65 ANOS

- 12/08/2016 – XXXVI EXPOARTE (mediante convite)
- 13/08/2016 – RÚSTICA TERRESTRE (público)
- 13/08/2016 – XXXVII REGATA A VELA (público)
- 14/08/2016 – REGATA DE CANOAGEM (público)
- 20/08/2016 – REGATA REMO ESCALER (XVI CPM) (mediante convite)
- 21/08/2016 – RÚSTICA NATATÓRIA (público)

XXXXVII

Regata

65 Anos



FORMAR



COLÉGIO NAVAL: “ESPERANÇA DA ARMADA”



Como parte das celebrações do Centenário da Aviação Naval e em cumprimento ao Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha do Brasil/2016, o Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM) e o Comando da Força Aeronaval promoverão, no período de 23 a 25 de agosto de 2016, o XXIII Simpósio de Segurança de Aviação da Marinha no auditório do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

O evento tem como objetivos principais a disseminação da cultura de segurança de voo, novas práticas e equipamentos de segurança, a atualização do público em relação às novas tecnologias e procedimentos em uso na aviação mundial e o incremento no relacionamento profissional entre as diversas organizações representadas. Este ano, em virtude do Centenário da Aviação Naval, serão proferidas também palestras de conteúdo histórico relevante. O público-alvo do Simpósio engloba não apenas profissionais de segurança de aviação e militares aeronavegantes da MB, mas também militares das Forças Armadas ligados direta e indiretamente às operações aéreas e civis da indústria aeronáutica, como operadores e fabricantes de equipamentos e aeronaves.

Visite: <https://www.mar.mil.br/daerm/simposio/>





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

RIO DE JANEIRO, RJ.

Em 21 de julho de 2016.

ORDEM DO DIA Nº 3/2016

Assunto: Homenagem à memória dos mortos da Marinha em Guerra

No dia em que reverenciamos a memória daqueles que cumpriram seu dever com o sacrifício da própria vida, refletimos sobre os muitos marinheiros que, no curso da nossa História, tombaram nos conveses dos navios das Marinhas de Guerra e Mercante, em diversos conflitos travados no mar, na defesa da integridade nacional, das Águas Jurisdicionais Brasileiras e do nosso transporte marítimo.

Ao reavivarmos as lembranças do nosso passado, recordamos as lutas pela consolidação da Independência, quando o Brasil necessitou se impor ao antigo colonizador, contando com a participação decisiva da Força Naval, contra governos e tropas de províncias fiéis à Metrópole. Nossa Marinha também teve um papel de destaque na Guerra da Cisplatina, na Guerra contra Oribe e Rosas e na Guerra da Tríplice Aliança, resultando em inúmeras mortes de marinheiros e fuzileiros.

Nessas campanhas históricas do século XIX, marinheiros tornaram-se exemplos de comprometimento e abnegação, dentre os quais destacamos o Guarda-Marinha GREENHALGH e o Imperial-Marinheiro MARCILIO DIAS que, heroicamente, pereceram na Batalha Naval do Riachuelo.

No início do século XX, durante a Primeira Guerra Mundial, enfrentamos mais um conflito armado. Em outubro de 1917, após a perda do Navio “Macau”, o quarto navio mercante afundado por submarinos alemães, a Marinha foi chamada a defender a Pátria. Na ocasião, foi constituída a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), sob o comando do Almirante PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIN, para realizar o patrulhamento das águas europeias e africanas, frente à ameaça inimiga. Muitos foram os desafios enfrentados pelos navios, destacando-se a faina de abastecimento de carvão no mar, a possibilidade de ataque de inimigos submersos e a terrível gripe espanhola, que infectou tripulações inteiras, matando cerca de 150 dos nossos militares.

Na Segunda Guerra Mundial, antes que o Brasil declarasse oficialmente Estado de Guerra contra a Alemanha nazista e a Itália fascista, em 31 de agosto de 1942, já tinham sido atacados e afundados dezoito navios da nossa Marinha Mercante. Foi a partir daí que, por meio da Força Naval do Nordeste e do Grupo- Patrulha do Sul, posteriormente denominado Força Naval do Sul, a principal tarefa da Marinha do Brasil consistiu em compor comboios e dar proteção aos navios mercantes. Na longa Campanha do Atlântico, a prioridade era garantir a segurança dos transportes marítimos, uma vez que o propósito das forças inimigas era cortar as linhas de comunicações dos aliados, impedindo que as provisões transportadas pelo Atlântico chegassem ao seu destino. O esforço de guerra realizado por nossos marinheiros foi silencioso e pertinaz, totalizando a condução de 575 comboios, nos quais 3.164 navios mercantes cruzaram o Atlântico com segurança. Entretanto, o preço pago nesses quatro

anos de intensas ações também acarretou perda de meios e militares de nossa Marinha. Na manhã do dia 21 de julho de 1944, após o término de mais um comboio, uma sucessão de grandes ondas atingiu o través da Corveta “Camaquã”, provocando o seu adernamento para boreste e fazendo-a emborcar. Nesse trágico infortúnio, 33 militares da Marinha e dois civis perderam suas vidas. Anualmente, tal data é lembrada, em terra e em nossos navios, homenageando aqueles que se fizeram ao mar defendendo a soberania do País, com o sacrifício da própria vida. Além da Corveta “Camaquã”, a Marinha perdeu o Cruzador “Bahia” e o Navio-Auxiliar “Vital de Oliveira”, totalizando a morte de 486 bravos marinheiros.

Nesse contexto, ressalto, ainda, a relevante participação da Marinha Mercante, que cumpria a importante tarefa de manter o comércio marítimo de interesse do País, e sofreu pesadas perdas com as várias ações de submarinos inimigos. Ao longo da Segunda Guerra Mundial, foram realizados 33 ataques do inimigo, resultando no afundamento de trinta navios mercantes e do Navio Pesqueiro “Changri-lá”, com o sacrifício de 982 vidas, entre passageiros e tripulantes. A capacidade de superação desses homens do mar foi extraordinária, a ponto de muitos deles, sobreviventes de torpedeamentos, continuarem navegando em outros navios até o final do conflito.

Assim, os momentos difíceis para as Marinhas de Guerra e Mercante mostraram que nossos marinheiros e fuzileiros não se furtaram ao dever de enfrentar as adversidades e as agruras sofridas nas guerras, a fim de que, hoje, a Nação brasileira possa desfrutar de sua soberania e paz.

Nesse momento em que reverenciamos a memória e a glória de todos aqueles que perderam suas vidas em guerra, em terra e no mar, a bordo de Navios de Guerra e Mercantes, reafirmo a importância de não esquecermos o passado, de garantirmos a continuidade do nosso comércio marítimo e de defendermos os nossos importantes e crescentes interesses na Amazônia Azul. Honrando o legado de patriotismo e abnegação deixado pelos nossos heróis, mantenhamos o entusiasmo, o ardor e o espírito marinheiro, de modo a estarmos sempre aptos à Defesa da Pátria.

Viva a Marinha do Brasil!

SERGIO ROBERTO FERNANDES DOS SANTOS

Almirante de Esquadra

Comandante

CERIMÔNIA NO MONUMENTO AOS MORTOS DA 2ª GERRA MUNDIAL

Para reverenciar a memória dos mortos em guerra, da Marinha de Guerra e Mercante, foi realizada no Rio de Janeiro, no dia 21 de julho, cerimônia no Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial que foi prestigiada pelas seguintes autoridades navais: Comandante da Marinha, AE LEAL FERREIRA; Ex-Ministro da Marinha AE Karan; Ex-Ministro da Marinha MAURO CÉSAR; Ex-Comandante da Marinha AE MOURA NETO; AE GUSMÃO; AE FERNANDES; AE ILQUES e AE KUSTER.



Também estavam presentes: almirantes e comandantes de Organizações Militares da Marinha no Rio de Janeiro, representação de Aspirantes da Escola Naval e de Alunos do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, Soamirinos e representantes da comunidade marítima.



CERIMÔNIA EM NATAL

Em Natal - RN, sede do Comando do 3º Distrito Naval, o Vice-Almirante AFRÂNIO realizou cerimônia a bordo do Rebocador de Alto-Mar “Triunfo” que deslocou-se até a boca da barra do rio Potengi. Além das autoridades militares da área e de soamarinos estava presente o ex-combatente Segundo-Sargento (telegrafista –reformado) José Florêncio Câmara, que presenciou o naufrágio da Corveta “Camaquã”.



CERIMÔNIA EM LADÁRIO

Em Ladário - MS, sede do Comando do 6º Distrito Naval, o Contra-Almirante PETRONIO realizou cerimônia a bordo do Navio Transporte Fluvial “Paraguassú” que contou com a presença de militares da ativa e da reserva, bem como com a presença de soamarinos e do ex-combatente Sargento (Fuzileiro Naval –reformado) Edson Arguelho.



DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2016

- 04: 64º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;**
- 04: 64º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;**
- 08: 70º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;**
- 11: 4º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;**
- 15: 65º Aniversário do Colégio Naval;**
- 16: 3º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);**
- 19: 8º Aniversário da Corveta Barroso;**
- 19: Dia das Operações;**
- 19: 42º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;**
- 19: 49º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul ;**
- 23: Dia do Aviador Naval; e**
- 30: 22º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.**



Corveta Barroso



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Agosto votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

07: Mário Braga.



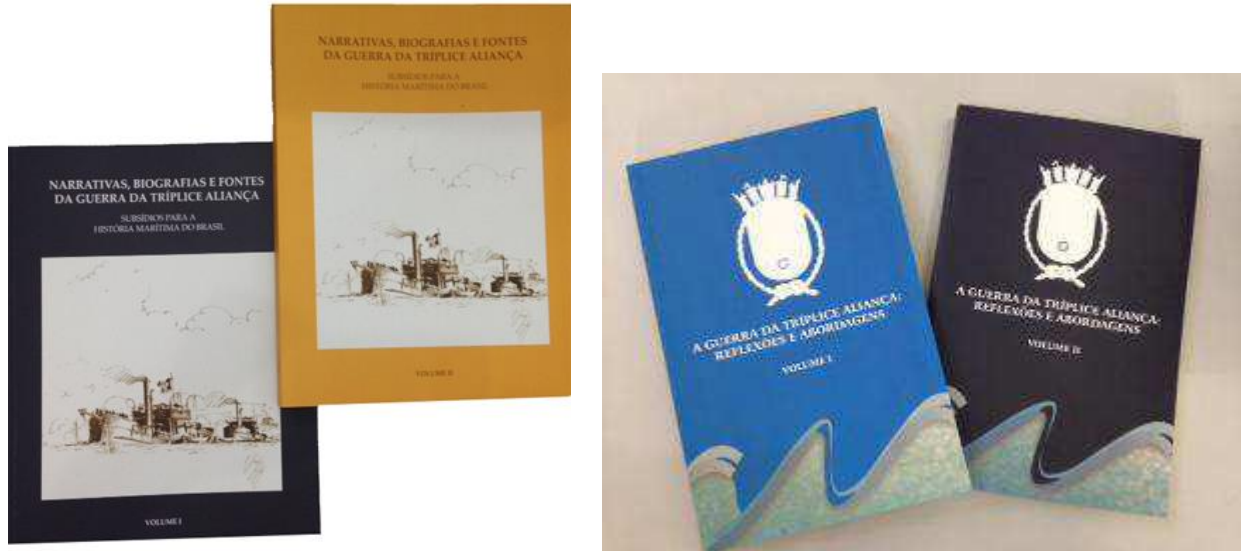
SOAMARINOS EM CONFRATERNIZAÇÃO COM O COMANDANTE DE OPERAÇÕES NAVAIS

No dia 21 de julho, a noite, o presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, promoveu, em sua residência, uma confraternização de Soamarinos com o Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Sérgio Roberto FERNANDES dos Santos.

O almirante FERNANDES veio a São Paulo para realizar Inspeção Administrativa Militar no Comando do 8º Distrito Naval.



PUBLICAÇÕES DA DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

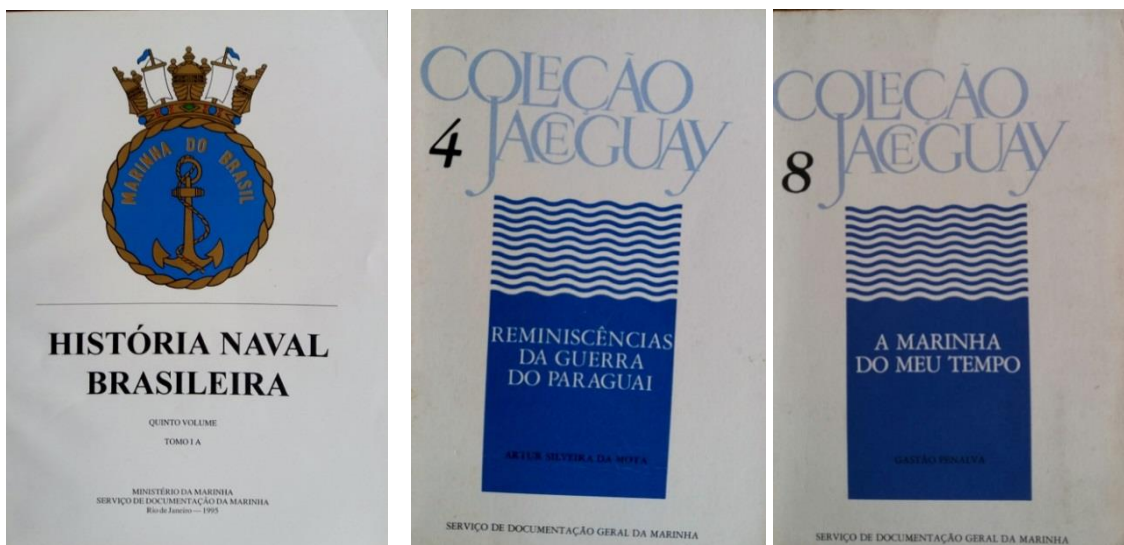


Recentemente a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibilizou a venda as publicações : “ A Guerra da Tríplice Aliança: Reflexões e Abordagens” e “ Narrativas, Biografias e Fontes da Guerra da Tríplice Aliança” , ambas em 2 volumes.

Estas publicações reeditam textos de grande interesse para a historiografia militar brasileira e para os que desejam conhecer fatos relevantes. Custa R\$ 40,00 cada volume.

A DPHDM disponibiliza em sua página um catálogo de publicações a venda que pode ser acessado em:

<https://www1.mar.mil.br/dphdm/publicacoes/catalogo>



Os interessados podem fazer contato pelo e-mail publicacoes@dphdm.mar.mil.br ou pelo telefone (21) 2104-5492, visando obter informações sobre como fazer depósito bancário para a aquisição e recebimento das publicações via correio.

PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



O Escotismo do Mar e o senso de Pátria e Dever!

O Escotismo é mais que um hobby...é um estilo de vida!

Quando podemos juntar um estilo de vida e um estilo de aventura ligada ao mar tudo se completa. Isso faz com que o Escotismo do Mar tenha se tornado tão necessário ao fundador, Lord Baden-Powell (B-P).

Quando seu irmão, o Almirante Inglês Warington B-P, foi convocado por ele para escrever o livro “Sea Scout for Boys” foi uma grande demonstração da importância que o fundador dava ao Escotismo do Mar. Sem dúvidas, dirão, pelo fato da Inglaterra se tratar de uma ilha e da importância dessa força para suas conquistas e manutenção de sua soberania, B-P não poderia deixar de prestigiar o Mar na organização que acabara de criar.





Baden-Powell foi um grande herói inglês e aposentou-se aos cinquenta anos já com o projeto do Escotismo em andamento, mas embora tenha desempenhado tantos papéis importantes em sua carreira militar, como a resistência ao cerco de Mafeking, na África do Sul, foi de fato o projeto do Escotismo, que reconhecido de grande valor social pela Rainha Elizabeth, o levou a ganhar o título de “Sir”.



O escotismo alcançou a impressionante marca de 15 milhões de adeptos em seus dez primeiros anos de vida, demonstrando o alto apelo a necessidades sociais que os países desde sempre sentem falta.

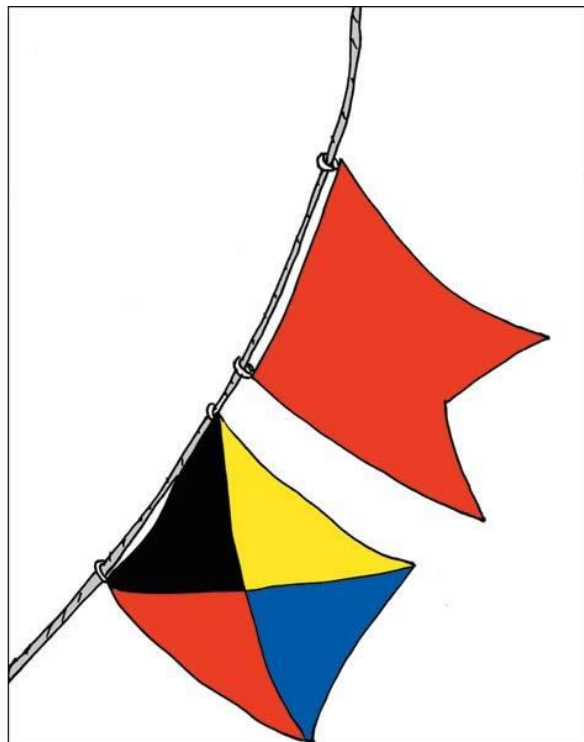


Nem tudo sempre foi flores no Movimento Escoteiro e durante a 1º e 2º Grande Guerras mundiais, os escoteiros desenvolveram importantes papéis durante esses conflitos. Ora nos esforços ao socorro dos feridos, ora como importante mensageiros, ora envolvidos na resistência dos países invadidos.

De qualquer forma, o Escotismo tem como principal objetivo desenvolver nos jovens o senso de Pátria e dever, mas sobre tudo de um sentimento de Paz e União entre as Nações.



Por isso, os Escoteiros, aqueles que ainda estão em plenos exercício e aqueles que já estão na retaguarda (temos um lema que nos diz que “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”), quando galgam posições elevadas na sociedade levam consigo o princípio do bem maior, do bem social e do coletivo, agregando princípios de boa convivência e do senso de servir, antes de ser servido. As Leis Escoteiras ecoam fortemente em nossas mentes nos lembrando que “o Escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida”!



Desejamos a todos nosso leitores.....

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.

**Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do
Mar do Brasil**

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva
Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo
escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br



Palavra do Comandante

Hermes Pacheco Pereira de Oliveira
Capitão de Mar e Guerra
Comandante da BFLa

BASE FLUVIAL DE LADÁRIO (BFLa)



MISSÃO

Prover apoio logístico, tanto às organizações terrestres como aos navios sediados ou em trânsito, no âmbito do 6º Distrito Naval, a fim de contribuir para o aprestamento dos meios navais da MB.

HISTÓRICO

Razões estratégicas decorrentes da guerra do Paraguai nortearam o Aviso Ministerial de 7 de janeiro de 1873, do então Ministro da Marinha, Joaquim Raimundo de Lamare, que determinou a instalação de um novo Arsenal à jusante do canal do Tamengo, tendo sido o Capitão de Fragata MANOEL RICARDO DA CUNHA COUTO o eleito para levar a termo essa missão. Assim, a Base Fluvial de Ladário (BFLa) teve sua pedra fundamental lançada em 14 de março de 1873 e concluída sua instalação no final de 1874. Sua primeira denominação foi Arsenal de Marinha do Ladário. Em 18 de outubro de 1955, pelo Decreto nº 38.101, passou a denominar-se Base Fluvial de Ladário (BFLa), permanecendo inalterada sua data de criação.

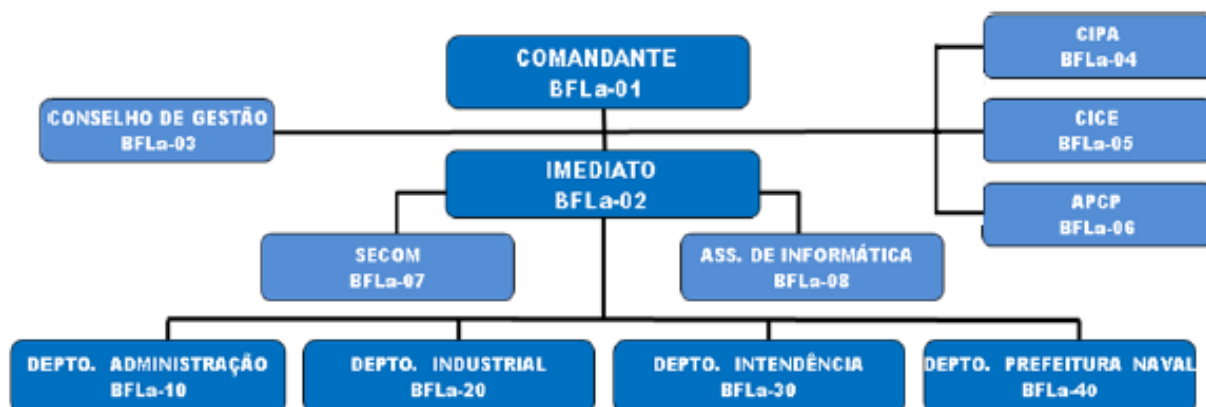
A BFLa, a partir de 1994, passou a atuar como uma Organização Militar Prestadora de Serviços Industriais (OMPS-I) e também com prestação de serviços a clientes extra-MB. Sua estrutura organizacional possui um Departamento Industrial, responsável pela execução de todas as atividades industriais de manutenção e reparos navais, dotado de pessoal qualificado e infraestrutura adequada para o cumprimento de sua atividade fim.

HERÁLDICA



Num escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por uma elipse feita de um cabo de ouro e terminado em nó direito, campo de prata, cortado de azul e sobre o traço do cortado, roda de leme, de azul e cortada de meia roda dentada, de prata. Chefe de azul, carregado do pórtico do antigo Arsenal de Marinha do Mato Grosso, em prata. Pendente do distintivo, a insígnia da Ordem do Mérito Naval.

ORGANIZAÇÃO



ATIVIDADE PRINCIPAL

Dentre as principais tarefas destacam-se: prover atracação, docagem, encalhe, serviços de manutenção e reparo, nos níveis de 2º e 3º escalões, para os navios sediados ou em trânsito na área do Comando do 6º Distrito Naval.

DOCAGEM E ENCALHE DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

DIQUE



CARREIRA



ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS



OFICINA DE MÁQUINAS / ESTRUTURAS



FUNDIÇÃO



OFICINA DE CARPINTARIA



ATIVIDADE SECUNDÁRIA

Dentre as principais tarefas destacam-se: a Gestão Ambiental do Complexo Naval de Ladário (CNLa); a realização de cursos e adestramento de controle de avarias e combate a incêndio; a produção e distribuição de água potável; a confecção de alimentos (rancho) para o pessoal da Base e as Organizações Militares do CNLa e a manutenção dos Próprios Nacionais Residenciais (PNR).

GESTÃO AMBIENTAL



Coleta de Resíduos Sólidos /Águas Servidas - Prevenção contra Poluição - Proteção do Meio-Ambiente

ADESTRAMENTO DE COMBATE A INCÊNDIO



Controle de Avarias e Socorro Externo - Apoio às OM do CNLa - Formação e Adestramento

PRODUÇÃO TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA



Produção Máx. Mensal: 11.800 m³
Capacidade de Armazenamento: 1.600 m³
Consumo Médio Mensal: 9.400 m³

A Base Fluvial de Ladário secular organização militar, com 143 anos de existência, vem aprimorando a capacitação do seu pessoal e modernizando seus equipamentos para melhor desempenhar o seu papel logístico na região da Bacia Platina. Atuando com o mesmo profissionalismo exercido nos tempos da construção de navios de madeira.

"A BASE é a base de tudo"!!!

